XXIX SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
Presente e futuro:
uso consciente da Inteligência Artificial
Today and tomorrow:
the conscious use of Artificial Intelligence
E-book
ISBN 978-65-5852-415-1
20 A 22 DE OUTUBRO DE 2025
OCTOBER 20th to 22nd, 2025
UFN Universidade Franciscana Franciscan University

DOI: https://doi.org/10.48195/sepe2025.29921

REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA EDUARDO TREVISAN (SANTA MARIA, RS, BRASIL): CONTRIBUIÇÕES PARA UMA CIDADE HUMANIZADA

Ana Paula Werner[1]*; Allexia Rhayssa de Vargas Branco[2]; Isabele Ugalde Paim[3]; Raissa Nascimento dos Santos[4]; Anelis Rolão Flores[5]; Thais Scotti do Canto-Dorow[6]

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o anteprojeto paisagístico e de revitalização da Praça Eduardo Trevisan, com intuito de valorizar o território e contribuir para uma cidade humanizada. O espaço possui grande relevância histórica e social, mas apresenta atualmente necessidades de requalificação, a fim de resgatar sua função como área de convivência, lazer e contato com a natureza para a comunidade local. Para isso, foram estudados conceitos de paisagismo, a trajetória histórica da praça e seu papel no contexto urbano, bem como realizadas análises técnicas e botânicas que orientaram as etapas do projeto. A metodologia adotada apresenta abordagem qualitativa e caráter exploratório, fundamentada em pesquisa bibliográfica, levantamento *in loco*, registros fotográficos, medições, observação do mobiliário urbano, investigação documental e identificação das espécies vegetais. A partir dessas informações, foi possível elaborar um diagnóstico que auxiliou na seleção de espécies adequadas, a proposição de novos elementos de mobiliário e a elaboração do anteprojeto paisagístico, respeitando a configuração original do espaço e buscando a valorização de sua memória cultural. O projeto resultou na indicação de espécies nativas e exóticas adaptadas ao ambiente urbano, contemplando funções estéticas, funcionais, ecológicas e de conforto ambiental, além da inserção de mobiliário voltado à acessibilidade e integração social. Dessa forma, a proposta buscou restabelecer a função da praça como espaço capaz de promover lazer, bem-estar e fortalecimento das relações sociais, ao mesmo tempo em que preserva a identidade cultural. A revitalização da Praça Eduardo Trevisan configura-se como uma contribuição ao planejamento urbano sustentável, reforçando a importância das praças como elementos fundamentais para a qualidade de vida da população e para a construção de cidades mais humanizadas.

Palavras-chave: Paisagismo, Patrimônio Cultural, Sustentabilidade.

[1]* Ana Paula Werner, Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Franciscana, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; email: ana.pwerner@ufn.edu.br; Orcid: https://orcid.org/0009-0008-5255-567X;

[2] Allexia Rhayssa de Vargas Branco, Arquiteta e Urbanista, egressa do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana; e-mail: allexia.branco@ufn.edu.br.

[3] Isabele Ugalde Paim, Arquiteta e Urbanista, egressa do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana; e-mail: i.ugalde@ufn.edu.br.

[4] Raissa Nascimento dos Santos, Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Franciscana; e-mail: raissa.nascimento@ufn.edu.br.

[5] Anelis Rolão Flores, Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Franciscana; e-mail: anelis@ufn.edu.br; Orcid: https://orcid.org/0000-0003-1918-4084.

[6] Thais Scotti do Canto-Dorow, Discente do Curso de Farmácia, Universidade Franciscana; e-mail: thais.dorow@ufn.edu.br; Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6282-7957.

INTRODUÇÃO

A cidade é um sistema aberto, diverso e híbrido, que contém as relações que seus habitantes estabelecem com seus inúmeros espaços, no entanto, esses espaços necessitam ser entendidos como um conjunto de formas e funções entrelaçados pelas histórias, e que ganha significado a partir das relações sociais criadas pelos sujeitos que compõem a sua estrutura (Luz et al., 2023). Nesse contexto se insere a importância das praças para as comunidades, a qual ultrapassa o aspecto estético.

Em termos de funcionalidade, as praças atuam como facilitadoras para atender às demandas de ocupação do tempo livre, com oferta de oportunidades para a prática de atividades físicas, momentos de lazer e interação social. Conforme Gehl (2013), as praças são ambientes propícios à contemplação, promovem o contato com ambientes arborizados a céu aberto e que influenciam na qualidade de vida do indivíduo. Levando-se em conta os aspectos que as envolvem, como definição, funções, usos e concepções, sofreram significativas mudanças ao longo do tempo e ainda representam um espaço público de grande importância no cotidiano urbano (De Angelis et al., 2005).

As praças, no município de Santa Maria, necessitam de cuidado e valorização, pois a maioria não desempenha seu papel como espaço de uso comum e local de convívio e lazer de toda comunidade. Conhecer a importância, os usos e funções dessas áreas se apresenta como uma condição para o conhecimento e a conservação das praças públicas, especialmente numa época em que a preocupação global se volta para o meio ambiente, a sustentabilidade e a qualidade de vida da população.

Este estudo está inserido em um projeto intitulado “Projeto Paisagístico e Revitalização de Praça Públicas: contribuições para cidades e comunidades sustentáveis”, que foi executado na Universidade Franciscana, por acadêmicas e docentes da graduação (Arquitetura e Urbanismo) e da pós-graduação (Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática).

A pesquisa, inicialmente, elegeu a Praça Eduardo Trevisan para proposição de um projeto paisagístico e botânico e, posteriormente, consistiu em realizar um diagnóstico *in loco*, por meio de registros fotográficos, medições gerais e específicas de caminhos e canteiros, investigação do contexto histórico, conferência de arquivos de planta baixa, identificação das espécies vegetais presentes no local e posterior seleção daquelas a serem mantidas, substituídas ou retiradas.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o anteprojeto paisagístico e de revitalização da Praça Eduardo Trevisan, com intuito de valorizar o território e contribuir para uma cidade humanizada.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo caracterizou-se por uma abordagem qualitativa e exploratória, visando compreender as dimensões históricas, sociais, ambientais e paisagísticas da Praça Eduardo Trevisan. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, seguida de levantamento *in loco, i*nvestigação documental, identificação e análise botânica, seleção e proposição de espécies e elaboração do anteprojeto paisagístico.

CARACTERÍSTICAS DA PRAÇA

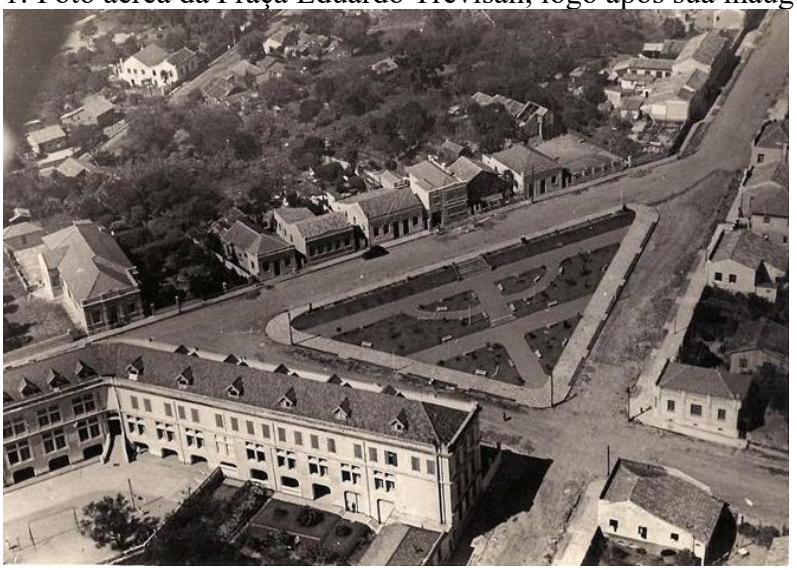
Localização

A Praça Eduardo Trevisan está localizada no bairro Centro da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. O espaço é caracterizado pelo seu desenho triangular (Figura 1), que se funde com a malha urbana presente em seu entorno, definida pelas vias Rua 13 de Maio (a oeste), Rua José do Patrocínio (ao norte) e Rua André Marques (ao sul). Possui o acesso facilitado, pois se localiza em uma região central da cidade, com um terminal por onde passam diversas linhas de transporte público, permitindo que as pessoas possam usufruir do local com facilidade e se conectar com as demais partes da cidade.

Ademais, o espaço público em questão está situado em frente à Escola Estadual de Educação Básica Manoel Ribas, essa proximidade faz com que a praça seja frequentada por estudantes para lazer, convivência e atividades escolares ao ar livre. Além dos estudantes, o local também atrai moradores da região central da cidade, trabalhadores do comércio, visitantes e como local de passagem, consolidando-se como um espaço de uso plural com práticas que incluem socialização, descanso, alimentação, estudo ao ar livre e contato com a natureza.

O desenho interno da praça é marcado por caminhos paralelos à Rua José do Patrocínio e perpendicular a ela, que se cruzam em diversos pontos, criando eixos de circulação bem distribuídos, conectando todas as extremidades da praça e permitindo acesso fácil e eficiente de qualquer ponto do entorno (Figura 1).

Figura 1: Foto aérea da Praça Eduardo Trevisan, logo após sua inauguração



Fonte: Acervo da Casa Edmundo Cardoso - Santa Maria, 2025.

Levantamento

Para atingir identificar e selecionar espécies de plantas para serem inseridas no projeto paisagístico, foram realizadas visitas ao local da intervenção (Figura 2), em diferentes épocas do ano, a fim de realizar um registro fotográfico das plantas que já estavam no local, identificar as espécies, verificar as condições das plantas existentes e a possibilidade de serem mantidas ou substituídas.

Figura 2: Perspectiva do caminho central da Praça Eduardo Trevisan



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

Foi também realizado o levantamento de mobiliário urbano visando a compreensão do espaço e de seu entorno, como bancos, luminárias e monumentos (Figura 3). Além disso, foram feitas medições gerais do espaço e observadas suas características em relação ao entorno, bem como medidas específicas de elementos já existentes, como calçadas e canteiros.

Figura 3: Mobiliários urbanos encontrados na Praça



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

Os dados históricos, informações e imagens, foram pesquisados na Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), localizada em Santa Maria, uma instituição privada, constituída por um Arquivo, Biblioteca e Acervo Museológico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A PRAÇA EDUARDO TREVISAN

Identidade e Reconhecimento

O nome do espaço público é uma homenagem ao artista plástico Eduardo Trevisan, cuja obra teve relevância no cenário artístico local. A praça é um local de lazer e convivência para os moradores da região e estudantes, sendo popularmente conhecida como "Praça do Maneco", devido à sua proximidade com a Escola Estadual de Educação Básica Manoel Ribas.

Eduardo Trevisan foi um artista plástico nascido em Santa Maria, Rio Grande do Sul, cuja obra exerceu influência significativa no desenvolvimento cultural e artístico da cidade e da região. Seu trabalho revela uma sensibilidade voltada à observação do cotidiano, da natureza e da figura humana, aspectos que desde cedo marcaram sua produção visual (Santos; Ziegler, 1993).

O artista plástico nasceu em 1º de fevereiro de 1920, e desde sua juventude, demonstrou aptidão para o desenho, representando principalmente insetos, animais, plantas, pássaros e pessoas. Seus esboços se tornaram cada vez mais elaborados, sinalizando sua vocação artística (Trevisan, 2020).

Após essa fase inicial, Trevisan deu continuidade à sua formação no Colégio Anchieta, onde concluiu o “Curso Complementar”. Posteriormente, ingressou na Escola de Belas Artes de Porto Alegre e, após formado, trabalhou como ilustrador e desenhista na Gráfica e Editora Globo. Entre suas contribuições destacam-se as ilustrações para a Grande Enciclopédia Globo, além de capas de livros e cartazes. Durante esse período, conviveu com figuras do cenário literário e artístico brasileiro, como Érico Veríssimo e Mário Quintana (Trevisan, 2020).

Em reconhecimento à sua importância cultural, após seu falecimento em 1983, a cidade de Santa Maria prestou-lhe homenagens, sendo a principal delas a criação da Escola Municipal de Artes Eduardo Trevisan (EMAET). A instituição oferece cursos gratuitos nas áreas de artes visuais, cênicas e musicais, atendendo, em média, 400 alunos de diferentes faixas etárias, promovendo a formação artística acessível à comunidade (Trevisan, 2020).

Outra homenagem relevante foi a denominação de uma praça de Santa Maria com seu nome, situada no bairro Centro, anteriormente chamada de Praça Cristóvão Colombo, sendo hoje um ambiente de convivência comunitária que integra a paisagem urbana e guarda memória simbólica da contribuição de Eduardo Trevisan à cultura local (Trevisan, 2020).

Histórico

A Praça Eduardo Trevisan foi criada em 1903, com sua construção iniciada em 12 de outubro desse ano, inicialmente denominada como “Praça Cristóvão Colombo”. A área anteriormente consistia em uma propriedade particular pertencente ao sapateiro João Lindauer, que foi desapropriada pelo então intendente Francisco de Abreu Vale Machado (Santa Maria, 2023).

Ainda, esse espaço público foi inserido em uma malha urbana em formação, integrando a vida cotidiana dos moradores, especialmente os ferroviários da Vila Belga. Sendo assim, foi ponto de encontro e lazer dos operários da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, servindo também como espaço de debates políticos, reuniões sindicais e manifestações populares (Morales, 2014).

A praça foi reinaugurada em 13 de novembro de 1940, durante a gestão do prefeito Antônio Xavier da Rocha, em comemoração ao terceiro aniversário do Estado Novo (Santa Maria, 2023). Em 1984, um ano após o falecimento do artista plástico Eduardo Trevisan,

morador do entorno, a praça recebeu sua atual denominação, como forma de homenagear sua contribuição artística e seu vínculo afetivo com o espaço. Em 2003, foram realizadas algumas melhorias e foi novamente reinaugurada durante as celebrações do seu centenário (Santa Maria, 2023).

Atualmente, a Praça Eduardo Trevisan permanece como um testemunho de uma época marcada por intensas transformações sociais, culturais e urbanas na cidade de Santa Maria, principalmente no que diz respeito à Vila Belga e Viação Férrea.

O PROJETO PAISAGÍSTICO

Com base nos registros obtidos durante as visitas realizadas na Praça Eduardo Trevisan, os resultados do levantamento botânico foram organizados em um quadro, reunindo as informações sobre as espécies, como o nome popular utilizado na região de Santa Maria, nome científico, família botânica, e informações gerais sobre o porte, a forma de plantio, algumas técnicas de manejo e conservação de cada planta. Abbud (2006) comenta que é importante conhecer as plantas para aprender a trabalhar com suas características, por ocasião da formação dos espaços.

O quadro 1 apresenta as informações relacionadas à identificação da espécie (nome popular, nome científico, família) e ao porte (herbáceo, arbóreo, arbustivo).

Quadro 1: Espécies de plantas registradas na Praça Eduardo Trevisan (Santa Maria, RS)

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA	PORTE
Amoreira	*Morus nigra*	Moraceae	Arbórea
Araçá	*Psidium cattleyanum*	Myrtaceae	Arbórea
Araucária	*Araucaria heterophylla*	Araucariaceae	Arbórea
Araucária/ Pinheiro-brasileiro	*Araucaria angustifolia*	Araucariaceae	Arbórea
Babosa	*Aloe arborescens*	Asphodelaceae	Herbácea
Canafístula	*Peltophorum dubium*	Fabaceae	Arbórea
Cerejeira	*Eugenia involucrata*	Myrtaceae	Arbórea
Crinum	*Crinum x powellii*	Amaryllidaceae	Herbácea
Extremosa	*Lagerstroemia indica*	Lythraceae	Arbórea
Flamboyant	*Delonix regia*	Fabaceae	Arbórea
Goiabeira	*Psidium guajava*	Myrtaceae	Arbórea
Guapuruvu	*Schizolobium parahyba*	Fabaceae	Arbórea
Grevilha	*Grevillea robusta*	Proteaceae	Arbórea
Ipê-amarelo	*Handroanthus chrysotrichus*	Bignoniaceae	Arbórea
Ipê-roxo	*Handroanthus heptaphyllus*	Bignoniaceae	Arbórea
Iuca	*Yucca guatemalensis*	Asparagaceae	Arbustiva
Ligustro	*Ligustrum lucidum*	Oleaceae	Arbórea
Magnólia-amarela	*Michelia champaca*	Magnoliaceae	Arbórea
Palmeira-de-jardim	*Phoenix roebelenii*	Arecaceae	Arbustiva
Palmeira-fênix	*Phoenix canariensis*	Arecaceae	Arbórea

Pingo-de-ouro	*Duranta erecta*	Verbenaceae	Arbustiva
Pitangueira	*Eugenia uniflora*	Myrtaceae	Arbórea
Primavera	*Brunfelsia uniflora*	Solanaceae	Arbustiva
Timbaúva	*Enterolobium contortisiliquum*	Fabaceae	Arbórea
Timbó	*Ateleia glazioveana*	Fabaceae	Arbórea
Tuia	*Thuja occidentalis*	Cupressaceae	Arbórea

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025; EMBRAPA, 2025.

Foi possível observar que a Praça Eduardo Trevisan apresenta um conjunto diversificado de espécies, composto por 76 exemplares distribuídos ao longo do espaço. As espécies presentes no local variam entre árvores, arbustos, herbáceas, nativas e exóticas, proporcionando não apenas valor estético, mas, também, conforto ambiental e sombreamento.

Foram encontradas espécies responsáveis pelo sombreamento das áreas de permanência e circulação, como flamboyant, araçá, timbaúva; árvores nativas que fortalecem a identidade da flora brasileira, como pinheiro-brasileiro, ipê-amarelo, ipê-roxo, timbaúva; árvores frutíferas atrativas para a fauna, como cerejeira, goiabeira, pitangueira; além de arbustos, herbáceas, palmeiras e suculentas (babosa), que somadas, cumprem funções climáticas, estéticas, funcionais e ecológicas importantes. A figura 4 ilustra algumas dessas espécies, que ocorrem na praça Eduardo Trevisan.

Figura 4: Espécies de plantas encontradas na Praça Eduardo Trevisan (Santa Maria, RS): A – Timbaúva; B- Tuia; C- Pinheiro-brasileiro



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

A Praça Eduardo Trevisan revela uma evolução significativa de sua vegetação, ao longo do tempo, refletindo as transformações sociais, paisagísticas e ambientais. Desde seus primeiros registros fotográficos, das décadas de 1930 e 1940 (Figura 5), quando a vegetação da praça se mostrava mais simples, composta por espécies características de projetos paisagísticos da época, como palmeiras, tuias e algumas árvores nativas já presentes, como o araçá e a timbaúva. Essas espécies, muitas vezes cultivadas com propósitos ornamentais e simbólicos, resistiram ao tempo e podem ainda ser encontradas na praça atualmente, permanecendo esses elementos do projeto original.

Figura 5: Foto da Praça em 1940



Fonte: Acervo da Casa Edmundo Cardoso - Santa Maria, 2025.

Ao longo dos anos, a praça passou por diversas intervenções de requalificação e revitalização, incorporando novas espécies que aumentaram sua biodiversidade e valor paisagístico, sendo elas árvores com copa ampla, floração intensa, e alguns arbustos e herbáceas para a composição de canteiros, como a primavera, o pingo-de-ouro, a iuca, o crinum, a babosa (Figura 6).

Figura 6: Fotos da Praça Eduardo Trevisan, em 1973, com a Escola Manoel Ribas ao fundo



Fonte: Trevisan, 2020.

A partir das visitas de campo e da observação das imagens antigas, foi possível observar as diferenças que ocorreram na vegetação presente na Praça Eduardo Trevisan, ao longo do tempo, passando por diferentes fases de crescimento, algumas espécies vegetais mantidas, removidas ou adicionadas intencionalmente ou acidentalmente. Esses elementos auxiliam no entendimento de como o jardim se comporta com a cidade, seu entorno imediato e condicionantes que influenciam em seu crescimento, como incidência solar, ventos, sombreamento e umidade.

Em seguida, após a análise do histórico da Praça Eduardo Trevisan e da vegetação existente no local, foi elaborado o programa de necessidades, sendo selecionados novos exemplares de mobiliário urbano, como bancos, luminárias, balizadores, abrigo de ônibus, considerando conforto, acessibilidade e integração urbana, além da restauração das placas e monumentos. Ainda, foi realizada a seleção das novas espécies vegetais para compor o projeto paisagístico, considerando suas características botânicas e adaptação ao local da Praça, sendo elas: grama-esmeralda, a quaresmeira, babosa-branca, cereja gaúcha, guaimbé e o capim-dos-pampas. Ademais, o desenho do traçado original da praça foi mantido, assim como as áreas de calçada pavimentadas com blocos e ladrilhos, que serão restauradas, juntamente com os balizadores de limite dos canteiros.

Assim, a última fase do projeto consistiu na elaboração do anteprojeto paisagístico e de revitalização (Figura 7), onde o desenho inicial do projeto realizado na etapa de levantamento, foi acrescido com os novos elementos de mobiliário urbano e vegetação, assim como as informações técnicas relevantes, com detalhamentos e a planilha botânica quantitativa finalizada.

Figura 7: Planta de Copa do anteprojeto paisagístico



Fonte: Acervo dos autores, 2025

CONCLUSÃO

A partir do estudo da Praça Eduardo Trevisan, foi possível compreender sua relevância histórica e social, revelando como esse espaço se consolidou como ponto de encontro e convivência para a comunidade local. Através da investigação de sua trajetória, foi possível identificar as transformações físicas e estruturais pelas quais passou, refletindo mudanças nas necessidades urbanas e nos modos de uso ao longo do tempo.

A análise da vegetação presente revelou quais espécies foram introduzidas, permitindo observar o crescimento e adaptação dessas plantas ao ambiente urbano. Esse levantamento é essencial para avaliar o papel ecológico da praça, destacando sua função como área verde, reiterando que a revitalização desse espaço contribui para um planejamento urbano a fim de garantir cidades mais sustentáveis e humanizadas.

O projeto botânico da revitalização da Praça Eduardo Trevisan já está finalizado, e a implementação do projeto agregará um espaço requalificado e funcional ao território da cidade de Santa Maria, proporcionando maior qualidade de vida urbana, contato com a natureza e fortalecimento dos laços sociais.

REFERÊNCIAS

ABBUD, B. **Criando paisagens**: guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: Editora SENAC, 2006.

DE ANGELIS, B. L. D; DE ANGELIS NETO, G.; BARROS, G. D. A.; BARROS, R. D. A. **Praças:** história, usos e funções. Maringá: EDUEM, 2005.

EMBRAPA. **Bases de Dados da Pesquisa Agropecuária**. Disponível em: https://www.bdpa.cnptia.embrapa.br/consulta. Acesso em: 12 abr. 2025.

GEHL, J. **Cidades Para Pessoas**. Tradução: Anita Di Marco. São Paulo: Perspectiva, 2013.

LUZ, M.; CUTRIM, K. G.; LUZ, E. F. dos R. A praça como espaço de identidade e memória da cidade. **Revista Memoria em Rede**, v.15, n.28, Jan/Jun 2023. Disponível em: http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Memoria. Acesso em: 29. jul. 2024.

MORALES, P. C. **A praça e a memória: práticas espaciais e representações sociais no centro histórico de Santa Maria/RS.** 2014. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/1/10994/1/MORALES%2C%20PEDRO%20CECCIM.pdf. Acesso em: 16 abr. 2025.

SANTOS, N.C.; ZIEGLER, D. *A obra do artista plástico Eduardo Trevisan para o desenvolvimento artístico cultural da região de Santa Maria, RS.* In: Salão de Iniciação Científica, 5., 1993, Porto Alegre. Resumos... Porto Alegre: UFRGS/PROPESQ, 1993. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/121691. Acesso em: 5 mar. 2025.

SANTA MARIA. Arquivo Histórico Municipal – **Descrição Documental: Praça Cristóvão Colombo. Santa Maria: Prefeitura Municipal de Santa Maria,** 2023. Disponível em: https://web2.santamaria.rs.gov.br/arquivohistorico/sistema_descricao_documental/index.php/bg98z;isad. Acesso em: 16 abr. 2025.

TREVISAN, Flamarion. *Eduardo Trevisan: memória, vida e arte.* Santa Maria: Série Extensão, 2020. 204 p. (Extensão Universitária, Cultura). Disponível em: formato impresso e digital.

Este trabalho de acesso aberto está licenciado sob Creative Commons - Atribuição (CC BY 4.0).